

LÍNGUA E LINGUAGEM PARA SAUSSURE: UM PERCURSO DE ELABORAÇÃO DOS CONCEITOS NO 1º, 2º E 3º CURSO

Stella Ferreira Menezes¹

Márcia Aparecida Silva²

RESUMO: O presente artigo apresenta a trajetória de formulação conceitual feita por Ferdinand Saussure acerca dos termos língua (*langue*) e linguagem (*langage*), visto que a elaboração de tais termos não se encontra apenas no Curso de Linguística Geral, publicado em 1916, editado e elaborado por Sechehaye e Bally, cuja autoria é atribuída a Ferdinand de Saussure, mas sim em toda uma gama de manuscritos deixados pelo próprio Saussure e por alguns alunos que frequentaram os cursos por ele ministrados. Portanto, este artigo se propõe a analisar os três cadernos de três cursos ministrados por Saussure (caderno do primeiro, segundo e terceiro curso) em que foi feita uma compilação das anotações dos alunos Albert Riedlinger, Charles Patois, Emile Constantin que frequentaram as aulas. O objetivo deste estudo é analisar como se deu a construção dos conceitos língua e linguagem na teoria saussuriana durante os três cursos ministrados por Saussure, e para isso foi identificado as aparições dos termos língua e linguagem em cada um dos cursos analisados por meio dos cadernos de anotações dos alunos e comparados com o que o CLG apresenta como conceitualização final para os dois termos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Saussure. Língua. Linguagem.

ABSTRACT: This article presents the trajectory of conceptual formulation made by Ferdinand de Saussure on the terms *langue* and *langage*, since the formulation of such terms are not only found in Course in General Linguistics, published in 1916, edited and prepared by Sechehaye and Bally, whose authorship is attributed to Ferdinand de Saussure, but across a range of manuscripts left by himself Saussure and some students who attended the courses he taught. Therefore, this article aims to analyze the three notebooks of the three courses taught by Saussure (the first, second and third course) it was made a compilation of notes from students Albert Riedlinger, Charles Patois, Emile Constantin who attended the classes. The aim of this study is to analyze how was the elaboration of the concepts *langue* and *langage* in Saussure's theory during the three courses taught by him, and it was identified the apparitions of the terms *langue* and *langage* in each of the courses analyzed by the students' notebooks and compared with the CLG has as final conceptualisation for two terms analyzed.

KEY WORDS: Saussure. Language. Language.

¹ Instituto Federal Goiano - IFGOIANO, campus Iporá, Iporá-Goiás, Brasil. E-mail: stella.menezes76@gmail.com.

² Universidade Estadual de Goiás – UEG, campus Iporá, Iporá, Brasil. E-mail: marciasilva@ueg.br.

Introdução

Neste presente estudo, exploramos a trajetória de formulação conceitual realizada por Ferdinand Saussure acerca dos termos língua (*langue*) e linguagem (*langage*), visto que a elaboração de tais termos não se encontra apenas no Curso de Linguística Geral, publicado em 1916, editado e elaborado por Sechehaye e Bally, cuja autoria é atribuída a Ferdinand de Saussure, mas sim, em toda uma gama de manuscritos deixados pelo próprio Saussure e por alguns alunos que frequentaram os cursos por ele ministrados.

A trajetória de Saussure como linguista teve início quando, aos quatorze anos, parou com os estudos de física para se dedicar aos estudos da linguagem. Segundo Milani (2009), esse interesse pela linguagem o fez se mudar para Leipzig, grande centro de estudos da linguagem no século XIX, para concluir seu mestrado e doutorado que conquistaram reconhecimento internacional. Durante o mestrado, Saussure estudou as vogais do indo-europeu e, no doutorado, dedicou-se ao genitivo absoluto do sânscrito.

Na Faculdade de Genebra Saussure assumiu o cargo de professor do curso de Letras e ministrou o curso de linguística geral. Milani (2009) aponta que foram três cursos que marcaram sua trajetória de elaboração teórica que hoje compõem o Curso de Linguística Geral (CLG). Segundo Milani (2009), o primeiro curso foi ministrado em 1907 e foram abordados os aspectos fisiológicos da fala e a fonética do século XIX. O segundo curso teve início no final de 1908 até o meio de 1909, nesse curso, Saussure tratou da noção de sistema. Para isso, ele partiu da noção de sistema de línguas que havia no século XIX, como uma forma particular de cada língua, para então elaborar a noção de sistema de língua, marcando o século XX, em que se passou a considerar um sistema geral de língua. O terceiro e último curso aconteceu em 1910 até 1911 e foi nesse curso que Saussure cristalizou a teoria do valor, assim como os conceitos de língua, fala e linguagem.

Hoje podemos contar com os manuscritos de Saussure, nos quais percebemos o processo de elaboração de sua teoria, e também podemos contar com os cadernos (caderno do primeiro, segundo e terceiro curso) em que foi feita uma compilação das anotações dos alunos Albert Riedlinger, Charles Patois, Emile Constantin que frequentaram as aulas. Embora o caderno de Constantin não tenha sido consultado pelos editores do CLG, acreditamos que suas anotações se mostram importantes para entendermos a percurso de elaboração teórica dos conceitos aqui analisados.

Quando falamos em processo de elaboração teórica presente nos manuscritos e nos cadernos dos alunos, não excluimos o que hoje nos é apresentado pelo CLG. Mas, ao lermos tais documentos que antecedem o CLG, temos a proporção de como a teoria foi sendo construída e de como ela é posta como pronta no CLG.

Um dos conceitos que mais confundem os linguistas em geral, é o de língua (*langue*) e linguagem (*langage*). Saussure parece enfatizar a diferença destes dois termos no CLG, entretanto, como foi o processo de elaboração teórica destes conceitos? A resposta dessa pergunta é exatamente o que nos motiva neste estudo.

Para isso, realizamos uma pesquisa a partir dos cadernos escritos durante os três cursos contendo as anotações dos alunos sobre as aulas de Saussure e analisamos como os dois termos, língua e linguagem, foram surgindo nas aulas. Dessa forma é possível perceber como eles foram tomando forma até chegarem à definição final presente no CLG.

Diante disso, as perguntas que nos motivaram a este estudo foram: A partir dos cadernos dos alunos, como é apresentada a elaboração dos conceitos de língua e linguagem por Saussure nos três cursos? Essa conceituação coaduna com o que encontramos no CLG?

Esta pesquisa se justifica na importância em estudar como se deu o percurso de elaboração desses conceitos, para que nós possamos entender com mais clareza as diferenças entre eles. Além disso, consideramos relevante compreender a teoria de Saussure não como algo dado/pronto, mas sim como uma teoria construída ao longo de um período de tempo.

Ao nos intitularmos estudiosos de Linguística, independente de qual área nos filiamos, é imprescindível compreendermos a teoria de Ferdinand Saussure. Embora o nome “Saussure” seja em alguns momentos, mencionado por linguistas e alunos de cursos de Letras, muitos ainda parecem saber pouco quando se trata das definições e formulações conceituais presentes na teoria de Saussure, além disso, a elaboração do livro CLG também é desconhecida pela maior parte dos linguistas. Por essa razão, estudos como o que propomos são relevantes na medida em que lançam reflexões sobre a teoria saussuriana, investigando como o conceito de língua e linguagem foi sendo elaborado por Saussure ao longo de seu percurso de elaboração teórica, a partir das anotações dos alunos.

Definindo língua e linguagem no *Curso de Linguística Geral*

A teoria de Saussure apresenta definições para diversos conceitos emergentes na Linguística Moderna, alguns deles causaram mais impacto por se tratarem de conceitos

inaugurais, outros foram definidos por Saussure de uma forma que clareasse algumas diferenças cruciais entre eles temos o caso dos conceitos de Língua e Linguagem.

O motivo de estudarmos especificamente esses dois conceitos é justamente deixar clara a diferença entre eles, já que muitas pessoas ainda os consideram como sinônimos. Segundo Severo (2013, p. 81),

A própria diferença entre os dois termos nem sempre é clara, seja por serem frequentemente empregados como sinônimos, seja porque a própria língua não oferece duas palavras para que se marque essa diferença — como é o caso do inglês em que a palavra “language” refere-se ao idioma, ao sistema linguístico e à faculdade humana de linguagem. No francês, duas palavras — *langue* e *langage* — evocam conceitos diferentes, o que proporciona — ou provoca? — a marcação da diferença entre esses conceitos.

Sendo assim, um dos motivos pela dificuldade em marcar a diferença desses dois termos está relacionado à tradução, visto que em algumas línguas não temos termos diferentes para marcar a tradução das palavras originais da língua francesa: *langue* e *langage*.

Diante de um estudo a nível de mestrado realizado por LIMA (2014), percebemos que tal polêmica que envolve a tradução dos termos língua e linguagem abrange uma grande proporção de estudos em relação a diferentes línguas. De acordo com a autora, “(...) em 1928, doze anos após sua publicação em francês, o livro [CLG] foi traduzido em japonês e, a partir disso, seguiram-se traduções para mais de vinte línguas diferentes” (LIMA, 2014, p. 41). Em algumas dessas traduções, Lima (2014) afirma que os tradutores e comentadores enfrentaram complicações com as seguintes terminologias: linguagem, língua e fala.

Essa dificuldade foi ainda mais forte na tradução para a língua inglesa, já que nessa língua não há terminologias que diferenciem as palavras *langue* (língua) e *langage* (linguagem), como na língua portuguesa. Portanto, foram publicadas duas versões diferentes do CLG em inglês, a tradução de Baskin (1959) e de Harris (1983).

Em relação à análise das traduções, vimos que o *CLG* para a língua inglesa foi primeiramente traduzido por Wade Baskin, em 1959. Entretanto, os estudiosos de Saussure criticaram bastante essa tradução. Harris (1983), por exemplo, assegura que “Saussure tem sido, sobretudo, mal servido por seu tradutor inglês e comentaristas”⁵¹ (HARRIS, 1983, p. xiii). Assim, o próprio Harris traduziu o *CLG* novamente para o inglês em 1983. Sua proposta prometia resolver as dificuldades de compreensão apresentadas na primeira tradução e, além disso, anunciava que sua tradução seria bem mais didática e destinada “[...] primeiramente ao leitor que não é um especialista em linguística”⁵² (*Ibidem*, p. xiv). (LIMA, 2014, p. 47)

Entretanto, de acordo com a autora, mesmo sendo publicada uma segunda tradução do CLG, esta ainda é motivo de críticas pelos estudiosos de Saussure, que afirmam que, em alguns momentos da tradução em inglês, a teoria saussuriana fica comprometida em relação aos textos originais na língua francesa.

Ao analisarmos a tradução dos termos para a língua portuguesa não nos deparamos com essa dificuldade em diferenciá-los. No entanto, alguns leitores de Saussure ainda sentem dificuldade em relação a diferenciação dos sentidos que tais termos carregam. Além disso, veremos como que tais conceitos devem ser pensados em uma relação de similaridade, e não como sendo uma dicotomia, em que um é oposto ao outro, mas, sim como um sendo parte do outro. Podemos ver isso no capítulo III da primeira parte do CLG, quando Saussure define língua e a coloca como sendo parte da linguagem.

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 2004, p. 17).

A partir da citação acima podemos ver como Saussure não trata os dois conceitos como sendo dicotômicos, mas sim dois conceitos em relação, sendo a linguagem uma faculdade em que a língua se configura como produto social. Ainda no mesmo capítulo encontramos a definição dos dois conceitos de forma mais explicativa.

Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; um cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (SAUSSURE, 2004, p. 17).

Saussure parece definir a linguagem como sendo geral, em que pode estar presente em diferentes domínios e que é ao mesmo tempo individual e social, não se restringe por ser uma unidade ou sistema. Após apresentar essa definição Saussure teoriza sobre a definição de língua, mostrando a diferença entre os dois conceitos sem colocá-los em oposição. Para ele,

A língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação. Desde que lhe demos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, introduzimos uma ordem natural num conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação. – A esse princípio de classificação poder-se-ia objetar que o exercício da linguagem repousa numa faculdade que nos é dada pela Natureza, ao passo que a língua constitui algo adquirido e convencional, que deveria subordinar-se ao intuito natural em vez de adiantar-se a ele. (SAUSSURE, 2004, p. 17).

A língua, então, está para outra ordem. Enquanto a linguagem é colocada como social e individual, a língua é totalmente social e adquirida convencionalmente. Entendemos, com isso, que a linguagem nos é provida pela natureza, já a língua está dentro de um sistema no qual adquirimos e que reproduzida por sons em nosso aparelho vocal, temos um fator individual: a fala.

No capítulo V, ainda da primeira parte do CLG, Saussure apresenta explicações mais minuciosas para diferenciar a língua da fala. Contudo, como nossa preocupação neste artigo é olhar apenas para as definições de língua e linguagem, o que é de maior importância ressaltar, nesse sentido, é que o autor reforça o fato da língua existir apenas em uma coletividade “sob a forma duma soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário.” (SAUSSURE, 2004, p. 27)

Tais definições apresentadas até o momento se encontram todas no CLG, mostrando como a teoria de Saussure aparece como sendo algo pronto, sem marcas de um processo de elaboração. Tal fator gera polêmica entre alguns linguistas que refutam a veracidade da autoria de Ferdinand Saussure. Segundo Silveira (2003, p. ix)

O Curso de Linguística Geral não foi escrito por ele. Foi fruto de uma edição a partir de alguns de seus manuscritos e notas de alunos, fato esse que, atualmente, tem merecido discussões calorosas por parte de autores que se dividem no julgamento do trabalho dos editores.

Simon Bouquet (2009), em sua pesquisa, argumenta quanto à ilegitimidade do Saussure como autor do CLG. Bouquet (2009) aponta a obra como sendo apócrifa pela divergência da teoria apresentada no CLG com os manuscritos de Saussure. Como exemplo dessa divergência teórica, Bouquet discute o fato de que o CLG apresenta a língua como sendo único objeto da linguística. Para o autor,

A divergência mais acentuada entre o *Curso* e os textos originais concerne ao próprio fundamento da epistemologia saussuriana: o objeto da linguística. De fato, a famosa frase do final do *Curso* “a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma”, não corresponde a nenhum enunciado de Saussure [...]. Saussure afirma, de fato, que a linguística na qual ele concebe o programa é, em si mesma, de dupla essência: a linguística da língua e linguística da fala. (BOUQUET, 2009, p. 168).

Sabendo da dimensão dessa discussão entre linguistas, o presente trabalho torna-se ainda mais relevante, tendo em vista que iremos apresentar o estudo dos termos língua e linguagem diretamente das anotações feitas pelos alunos durante os cursos que Saussure ministrou. Portanto, com isso poderemos comparar com o que foi editado e elaborado por Sechehaye e Bally no CLG.

Um olhar para os cadernos dos alunos

Para estudarmos os termos língua e linguagem utilizamos como *corpus* de análise as edições do primeiro, segundo e terceiro curso ministrado por Saussure com as anotações dos alunos. Realizamos uma análise de cada um separadamente, olhando para os dois conceitos em questão. Levamos em consideração de que nem todas as ocorrências de língua (*langue*) e

linguagem (langage) são de suma importância para essa análise, visto que o mais relevante para este caso será olhar para a definição desses dois termos.

O primeiro curso de Linguística Geral

O primeiro curso de linguística geral foi ministrado por Saussure de 16 de janeiro a três de julho de 1907 e contou com seis ouvintes. Um deles foi Albert Riedlinger, ao qual foram compiladas as anotações feitas durante as aulas e postas em uma edição chamada “O primeiro curso de linguística geral”. Esta edição foi editada em francês por Eisuke Komatsu e traduzida para o inglês por George Wolf.

Nesse primeiro curso percebemos que o olhar de Saussure estava voltado para aspectos fisiológicos da fala e para a fonética. Segundo as anotações de Riedlinger, Saussure parecia não ter ainda uma definição clara para diferenciar língua e linguagem, ou seja, os dois conceitos aparecem em alguns momentos como sendo sinônimos. Podemos ver como isso acontece logo no início da primeira parte do curso: “Partindo de um princípio interior pode-se definir linguística: a ciência da linguagem e das línguas.” (SAUSSURE, 1996, p. 1, grifo nosso)³

Em alguns momentos conseguimos notar que esses dois conceitos estão passando por um processo de elaboração, mas que ainda não está definido o suficiente para Saussure os delinear separadamente. Olhemos para o seguinte trecho:

Para se ter uma ideia da complexidade do assunto, basta comparar as três principais concepções de linguagem que se apresentam naturalmente e que são insuficientes:

1. ideia de língua como uma organização desenraizada [...]
2. Considera-se a língua especialmente nos indivíduos. [...]
- [3] [...] a terceira concepção considera a linguagem através da dimensão social. (SAUSSURE, 1996, p. 27, grifo nosso)⁴.

Podemos perceber que os termos “indivíduos” e “social” já aparecem atrelados aos conceitos de língua e linguagem, mas ainda não aparecem de forma clara, no entanto não podemos inferir que Saussure já definia língua ou linguagem nesse momento.

Esses trechos foram exemplos para mostrar que durante o primeiro curso percebemos que Saussure não estava interessado em definir língua e linguagem, mas sim em esclarecer

³ Tradução nossa, de: “En partant d'un principe interieur on pourrait definir la linguistique: la science du langage ou des langues”.

⁴ Tradução nossa, de: “Pour se faire une idee de la complexite du sujet, il suffit de comparer les trois conceptions principales du langage qui se presentent naturellement et qui sont insuffisantes:

1. idee de la langue comme d'un organisme sans racine [...]

2. On considere la langue surtout dans l'individu. [...]

[3.] [...] la troisieme conception prend le langage par le cote social”

alguns pontos específicos sobre a fonética do século XIX, além de aspectos fisiológicos da língua. A teorização dos termos em análise nesse estudo aconteceu mais durante o segundo curso e, principalmente, no terceiro curso, como veremos a seguir.

O segundo curso de Linguística Geral

O segundo curso de linguística geral foi ministrado por Saussure na primeira semana de novembro de 1908 ao dia 24 de junho de 1909 e contou com onze ouvintes. Entre os ouvintes estiveram presentes Albert Riedlinger e Charles Patois, dos quais foram compiladas as anotações feitas durante as aulas e postas na edição chamada “O segundo curso de linguística geral”. Esta edição também foi editada em francês por Eisuke Komatsu e traduzida para o inglês por George Wolf.

Nesse segundo curso, Milani (2009) aponta que Saussure parece estar preocupado em desconstruir o que era chamado no século XIX como sistema de línguas, em que consideravam existir um sistema particular de cada língua, para então inaugurar o conceito de sistema de língua, em que ele passa a teorizar sobre o fato de que todas as línguas pertencem a um sistema geral. Por esse motivo, nessa etapa já há uma preocupação maior por Saussure em traçar uma definição de língua.

Saussure começa a diferenciar o social do individual, e apresenta uma definição para língua e linguagem da seguinte forma:

Ainda na mesma dualidade,>, quando questionamos onde é o verdadeiro lugar, o mais essencial da língua, devemos distinguir entre: a linguagem (= língua considerada no indivíduo, é apenas uma potencialidade, uma faculdade, uma organização pronta para falar, mas se deixar o indivíduo por si mesmo nunca vai acontecer a língua) e a língua que é um <coisa> eminentemente social; nenhum fato existe linguisticamente até o momento em que ele se torna um fato para todos, independentemente do seu ponto de partida. (SAUSSURE, 1997, p. 3, grifo do autor) ⁵.

Nessa definição podemos perceber uma maior clareza teórica com os termos língua e linguagem. A linguagem tem caráter de uma faculdade presente nos indivíduos, mas que só pode ser falada a partir da língua. Por outro lado, a língua ocupa o espaço social e o autor ainda reforça que um fato só passará a ser linguístico quando ele se tornar um fato social, reconhecido por “todos”.

⁵ Tradução nossa de: “Toujours dans la meme dualité,> si on demande ou est le siege le plus veritable, le plus essentiel de la langue, il faut faire la distinction entre: langage (= langue considered dans l'individu; n'est qu'une puissance, faculte, l'organisation prete pour parler; mais l'individu laisse a lui-meme n'arrivera jamais a la langue) et langue qui est une <chose> eminentment sociale; aucun fait n'existe linguistiquement qu'au moment ou il est devenu le fait de tout le monde, quel que soit son point de depart.”

Além de apresentar uma maior clareza com os termos língua e linguagem, Saussure também teoriza sobre a diferença de língua e fala. Dentro da definição desses dois conceitos nos interessa em especial a definição de língua, pelo fato de que ela se aproxima mais com o que encontramos hoje no CLG.

Definição: Assim, a língua é: um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social, de modo a permitir o uso da faculdade de linguagem entre os indivíduos. A faculdade da linguagem é um fato distinto da língua, mas que não pode ser exercido sem ela. (SAUSSURE, 1997, p. 4, grifo nosso)⁶.

A partir da definição apresentada acima sobre língua, podemos perceber que Saussure, já no segundo curso, difere língua e linguagem, mas não as colocam em relação dicotômica. Conforme pode ser visto na parte destacada no excerto, a linguagem é um fato diferente da língua, mas que uma não pode ser colocado em prática sem a outra.

Esses dois trechos apresentados como análise do segundo curso conseguem demonstrar a trajetória teórica de Saussure e as semelhanças com o que é apresentado no CLG no que se trata das definições de língua e linguagem. Passaremos agora para a análise do terceiro curso.

O terceiro curso de Linguística Geral

O terceiro curso de linguística geral ministrado por Saussure aconteceu entre 24 de outubro de 1910 a quatro de julho de 1911 e contou com doze ouvintes. Um dos ouvintes do curso foi Emile Constantin, seus cadernos com as anotações feitas durante as aulas foram compilados e disponibilizados na edição chamada “O terceiro curso de linguística geral”. Esta edição também foi editada em francês por Eisuke Komatsu e traduzida para o inglês por Roy Harris. O caderno de Constantin não foi consultado pelos elaboradores do CLG, mas como veremos a seguir, ele apresenta uma etapa de elaboração teórica importante para entendermos os dois termos.

Nessa etapa teórica, Saussure apresenta a linguística como um campo e delimita seu objeto de estudo, além de inaugurar a teoria do valor e definir os conceitos de língua, fala e linguagem.

Saussure reforça o caráter social da língua dizendo que “A língua é necessariamente social, a linguagem não necessariamente” (SAUSSURE, 1993, p.7)⁷. Tal afirmação nos

⁶ Tradução nossa de: “<Definition.> Done la langue est: un ensemble de conventions necessaires adoptees par le corps social pour permettre l'usage de la faculte du langage chez les individus. La faculte du langage est un fait distinct de la langue mais qui ne peut s'exercer sans elle.”

⁷ Tradução nossa, de: “La langue est forcément sociale, le langage ne l'est pas [spécialement (b.)] forcément”

aproxima da definição apresentada pelo CLG quando se trata da questão social e/ou individual da língua e linguagem. Saussure ainda reforça tal afirmação no seguinte excerto:

Na separação de língua e faculdade de linguagem, foram separados: 1) o que é social do que é individual; 2) o que é essencial do que é mais ou menos accidental. Na verdade, veremos que a união da ideia com um sinal vocal é suficiente para constituir a língua inteira. (SAUSSURE, 1993, p. 7)⁸

[..]3) Ao separar a língua da faculdade da linguagem, vemos que podemos dar a língua o nome de "produto"; é um "produto social" [...]

Podemos dizer que a linguagem é sempre manifestada através da língua; é inexistente sem ela. Língua, por sua vez absolutamente escapa ao indivíduo, ela não pode ser à sua criação, é social em sua essência, envolve a comunidade. (*ibidem*, p. 7-8)⁹.

A partir desse trecho podemos ter a ideia concreta da definição de Saussure para os dois conceitos. Nessa definição, o autor defende a língua como produto social, ela é a manifestação da linguagem e social em sua essência, envolvendo uma coletividade.

Concluimos o estudo do terceiro curso com a ideia de que Saussure passou por alguns momentos de elaboração teórica e no final dessa etapa podemos ver como essa teorização ganhou sua forma final e como traços dessa teorização foram colocados no CLG que temos contato hoje. É de suma importância enfatizar que Saussure em momento algum tenta colocar em relação de dicotomia os conceitos de língua e linguagem, mesmo quando ele consegue diferenciar os dois conceitos com maior clareza.

Conclusão

Conforme pode ser observado, a teoria de Saussure marcou a linguística do século XX. O linguista foi capaz de elaborar conceitos que eram dados como sinônimos e inaugurar outros que mobilizaram a linguística como um todo, no caso da teoria do valor.

O Curso de Linguística Geral, que muitos têm acesso hoje, leva o nome de Saussure como autor, mas ao estudarmos seus manuscritos e até mesmo os cadernos dos alunos, como é o caso deste artigo, percebemos que a voz do autor é apagada e muita coisa editada por Sechehaye e Bally. No caso dos conceitos de língua e linguagem, o essencial das definições dos dois não foi perdido, há grandes similaridades quando comparamos o conteúdo dos cadernos, principalmente o caderno do segundo e do terceiro curso, com o CLG.

⁸ Tradução nossa, de: "Quand on a séparé la langue de la faculté du langage, on a séparé: 1°) ce qui est social de ce qui est individuel, 2°) ce qui est essentiel de ce qui est plus ou moins accidentel. En effet, on verra plus loin que c'est l'union de l'idée avec un signe vocal qui suffit à constituer toute la langue."

⁹ Tradução nossa, de: "3°) En séparant ainsi la langue de la faculté du langage, nous voyons qu'on peut donner à la langue le nom de «produit»; c'est un «produit social» [...]

Nous pouvons dire que le langage se manifeste toujours au moyen d'une langue; il est inexistant sans cela. La langue à son tour échappe absolument à l'individu, elle ne saurait être sa création, elle est sociale de son essence, elle suppose la collectivité."

Dessa forma, ressaltamos que trabalhar com a teoria de Saussure é de grande importância para a linguística como um todo, incluindo todas as áreas, uma vez que tal teoria é a base de muitas outras que foram surgindo com o passar do tempo. Além do mais, conhecer as raízes de Saussure por meio de manuscritos e cadernos dos alunos, permite com que nós, linguistas, tenhamos um olhar mais crítico sobre o CLG.

Referências

BOUQUET, S. De um pseudo-saussure aos textos saussurianos originais. In: *LETRAS & LETRAS*, Uberlândia v. 25, n.1, p 161-175, jan/jun. 2009.

LIMA, T. R. S. *Saussure: a escrita e a tradução dos conceitos de linguagem, língua e fala*. Dissertação de Mestrado, UFU, Uberlândia, 2014.

MILANI, S. E. Historiografia de Saussure: o Curso de Linguística geral. In: *LETRAS & LETRAS*, Uberlândia v. 25, n.1, p 55-71, jan/jun. 2009.

SEVERO, R. T. Língua e linguagem como organizadoras do pensamento em Saussure e Benveniste. *Entretextos*, Londrina, v. 13, n. 1, p. 80-96, jan./jun. 2013.

SILVEIRA, E. M. *As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística*. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas, 2003.

SAUSSURE, F. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. *Course in General Linguistics*. Tradução de Wade Baskin. New York: Columbia University Press, 1959. 260p.

_____. *Course in General Linguistics*. Tradução de Roy Harris. London: Open Court Classics, 1983. 236 p.

_____. *Deuxieme Cours De Linguistique Générale (1908-1909): d'après les cahiers d'Albert Riedlinger et Charles Patois/ Saussure's second course of lectures on general linguistics (1910-1911): From the notebooks of Albert Riedlinger and Chales Patois*. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by George Wolf. Inglaterra: Pergamon Press, 1997, 192p.

_____. *Premier Cours De Linguistique Générale (1907): d'après les cahiers d'Albert Riedlinger/ Saussure's first course of lectures on general linguistics (1910-1911): From the notebooks of Albert Riedlinger*. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by George Wolf. Inglaterra: Pergamon Press, 1996, 166p.

_____. *Troisième Cours De Linguistique Générale (1910 - 1911): d'après les cahiers d'Emile Constantin/ Saussure's third course of lectures on general linguistics (1910-1911): From the notebooks of Emile Constantin*. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Inglaterra: Pergamon Press, 1993, 173p.